

## **Câmara Técnica de Educação - CTE**

**Dia 24 de abril de 2023 – Realizada pela Plataforma Zoom**

### **MEMÓRIA DA REUNIÃO**

Realizou-se no dia 24/04/2023, no horário das 14h às 16h30, reunião da Câmara Técnica de Educação (CTE). A programação trouxe informes da Pesquisa sobre a Prática e identidade docente na Fiocruz e suas necessidades de formação, Projeto Fiocruz na Antártica, FioAntar, além das disciplinas transversais. Depois teve apresentações da PAE e a chamada sobre um Encontro Virtual de Educação sobre o mesmo tema, além das Ações da Comissão de Integridade em Pesquisa-CIP.

Tivemos a presença de 94 participantes. A CTE nesta data contou com a participação de vice-Diretores(as) de Ensino, Coordenadores(as) e membros da equipe da Coordenação Geral de Educação e da VPEIC.

**Relatoria:** *Alex Bicca e Danielle dos Santos*

#### **Abertura**

A vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação, Cristiani Vieira Machado, abriu a reunião, cumprimentou os presentes, e contextualizou o atual cenário do governo federal, especialmente sobre os compromissos do governo federal com a saúde pública e parceria com a Fiocruz, dando exemplos de funcionários da Instituição que foram atuar em Brasília junto aos órgãos, além como a ex-presidente da instituição, Nísia Trindade, como Ministra da Saúde.

Também atualizou resumidamente as inúmeras participações da Fiocruz em reuniões diversas sobre os desafios de avançar na reconstrução com as políticas públicas.

Cristiani também comentou sobre a extensa agenda sobre modalidades educacionais que a Fiocruz assume esse ano, mas esclarece que através dos diversos fóruns por área, serão abertas discussões que facilitarão a criação de políticas que serão desenvolvidas sobre o tema. Também citou que a VPEIC vai realizar novamente os Encontros Virtuais da Educação, que vieram com muita força na pandemia, e como trouxeram ótimos resultados, serão retomados de forma mais contínua para aprofundar alguns temas.

E para finalizar, Cristiani falou sobre a Política de Equidade Étnico-Racial e de Gênero, que levou cerca de 2 anos para ser elaborada, e que após todas as instâncias de aprovação, está pronta. E

culminou também com a criação da Coordenação de Equidade, Diversidade, Inclusão e Políticas Afirmativas (Cedipa), coordenada por Hilda Gomes, o que confirma o fortalecimento e efetivação das iniciativas e políticas institucionais em prol da equidade étnico-racial e de gênero, da diversidade e inclusão na Fiocruz. Cristiani confirmou que, na próxima reunião da CTE, Hilda estará presente para falar mais sobre a política e também as ações que vai desenvolver em sua Coordenação.

A coordenadora Geral de Educação da Fiocruz, Cristina Guilam saudou a todos e agradeceu a todos que fizeram acontecer o 2º Edital de Auxílio Permanência de Estudantes da Fiocruz. Pela importância dessa ação pela sustentabilidade dos estudantes mais vulneráveis.

Logo, a coordenadora Adjunta do Stricto Sensu assumiu, agradecendo os presentes, e esclarecendo que a pauta estava no chat. E passou a palavra para o grupo da GEREB iniciar a apresentação.

### **Pesquisa: A prática docente na Fiocruz**

Luciana Sepúlveda agradece o convite e começa a falar das motivações para o desenvolvimento da Pesquisa sobre a Prática e identidade docente na Fiocruz e suas necessidades de formação, e explica que a Fiocruz tem como atividade estruturante a educação, tanto nas Unidades com escolas quanto nas de produção. E, apesar de ter esse caráter, são enfrentados desafios, já que em nenhum concurso abre vaga para docência na Fiocruz, e sim como especialistas, técnicos etc. O que faz com que a maioria se depare com práticas que nem sempre estão preparados.

Luciana elucidou que a Fiocruz tem docência tanto na área de pós, como ensino básico, técnico, entre outros, e todos voltados para a saúde, o que são tipos de propostas muito diversas. E que a centralidade ora se soma a outras atividades exercidas. Dando exemplo de Brasília, Luciana diz que grupo tem percebido nos últimos 5 anos, muita demanda na área de educação, especialmente com os desafios da COVID, muito foi desenvolvido nessa área.

A necessidade de formação, atualização, ficou cada vez mais clara. É preciso refletir o que é a prática de ser docente na Fiocruz. Então viemos aqui para compartilhar o caminho trilhado até agora e fazer o pedido de participação da pesquisa.

Luciana passou a palavra para Aline Cavaca, também da Fiocruz Brasília, que apresentou o desenho e as próximas etapas da pesquisa.

Aline iniciou apresentando slide com nomes da equipe, e explicou que é bem robusta porque compõe várias frentes de atuação. Nos seguintes slides mostrou objetivo geral da pesquisa que é maior entendimento das características dos docentes da Fiocruz e suas necessidades, objetivos específicos, que entre eles destaca-se identificação de modalidades, espaços de práticas de docentes no programa Stricto Sensu, conhecer perfil e expectativas dos docentes, além de compreender processos e atividades desses professores, que já estão em vigor. Nesse momento, a pesquisa se iniciou somente no Stricto Sensu, mas caso haja interesse há como se alargar para o Lato Sensu também. Aline também destacou as 4 frentes de trabalho, que são: Análise documental, que já está feita, trabalho realizado pelo Paulo Carvalho, além da revisão da produção científica, questionários aplicáveis (pesquisa quantitativa) e entrevistas, que cabem em duas linhas, narrativas com docentes e semiestruturadas com pessoas chaves.

E para finalizar, Aline esclareceu que trabalharam com uma amostra total de 378 docentes, e que contam também com o engajamento da Instituição, e mais a força desse grupo para capilarizar e motivar, para chegar ao resultado esperado.

Eduarda agradeceu a apresentação e pediu para Aline deixar a apresentação no chat, para posterior acréscimo no documento de memória da reunião.

Em seguida, convidou Adriana Vivone, dar continuidade ao programa, iniciando sua apresentação sobre o Projeto Fiocruz na Antártica.

### **Projeto Fiocruz na Antártica**

Adriana começou agradecendo o espaço, e apresentou o projeto FioAntar – um novo continente para estudos em saúde. Esclareceu que a Fiocruz vem estabelecendo parcerias para esse estudo, especialmente com a Marinha, nesse caso.

O FioAntar é um projeto multidisciplinar e faz parte do Programa Antártico Brasileiro, a duração prevista era de quatro anos, a partir de 2019, sendo que em janeiro de 2023 foi prorrogado até julho de 2024.

O projeto busca investigar ameaças que o ambiente Antártico pode oferecer à saúde humana, assim como identificar possíveis oportunidades para o desenvolvimento da biotecnologia. E tem como principal objetivo gerar conhecimento de vigilância e prevenção epidemiológica que se traduza em benefícios para a população brasileira e Sistema Único de Saúde.

Adriana destacou o Fiolab, um laboratório montado em janeiro de 2020, com equipamentos de alta tecnologia e toda a estrutura necessária para o desenvolvimento do projeto/pesquisa, que recebeu a visita da ex-presidente Nísia Trindade e Marco Krieger.

A atuação do laboratório será integrada aos demais laboratórios de referência da Fiocruz no Brasil, permitindo o apoio a pesquisas que identifiquem microrganismos presentes no continente com potencial biotecnológico em saúde (novos medicamentos), ambiente (biorremediação) e indústria (novas enzimas industriais), além de oferecer suporte à formação de pesquisadores, futuros especialistas em estudos antárticos para a área da saúde.

Com a chegada da Fiocruz à Antártica, a Instituição passou a realizar estudos científicos em todos os continentes. Os estudos na região são estratégicos para o Brasil.

Adriana apresentou a equipe com cerca de 30 pessoas, e que já tiveram 4 expedições pelo continente. Revelou que o laboratório e projeto oferecem não apenas todo o apoio necessário aos estudos desenvolvidos pelos pesquisadores da Fiocruz, mas também permite ampliar as relações de parceria com colaboradores nacionais e internacionais, bem como o intercâmbio com os institutos estrangeiros de pesquisa na região.

Em seguida, Eduarda parabenizou o grupo pelo projeto e informou que prosseguiria com a segunda fase dos informes, já abordando o tema de disciplinas transversais.

## Disciplinas transversais

### Saúde Global e Diplomacia da Saúde

A professora Regina Ungerer saudou participantes e em seguida iniciou apresentação sobre a disciplina Saúde Global e Diplomacia da Saúde. Ela elencou as motivações da inclusão da disciplina que, dentre tantos motivos, teve um grande interesse do público em geral, ampliado por ocasião da pandemia de Covid-19, a confirmação de que os problemas de saúde global só podem ser enfrentados por meio da mobilização de recursos técnicos e políticos no campo da cooperação internacional e ser uma disciplina cada vez mais incorporada no mundo inteiro.

Esclareceu que o Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS) assumiu esta disciplina por seus antecedentes com Capacitação em Diplomacia da Saúde e Saúde Global, com outras capacitações já requisitadas pela OPAS (Organização Panamericana de Saúde), entre outras instituições. Além de outras ações como em 2020, quando o CRIS implantou um Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde, em 2021 Caderno CRIS/Fiocruz, que iniciou em português e depois passou a ser traduzido para o espanhol. Entre outras inúmeras ações nessa área.

Em seguida Regina descreveu que a disciplina vai abranger Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia em Saúde, com o objetivo de introduzir os principais problemas e desafios políticos, sociais, econômicos, ambientais e de saúde, em nível global e regional da América Latina e Caribe e dos países de língua oficial portuguesa, que afetam a saúde, para que apresente oportunidades de reflexão e aprendizagem e contribuir para a atualização dos alunos da pós-graduação da Fiocruz nesta área para que possam atuar futuramente como pesquisadores, professores e para a sua atuação profissional. Esses seminários têm 100 vagas e duração de 6 meses e serão realizados de forma presencial remota, com 60 horas, divididos em 5 módulos. Terão aulas pela plataforma ZOOM, além de debates e reuniões online com docentes e discentes por meio do Moodle.

Regina apresentou telas com exemplo de Seminários realizados pelo CRIS, assim como Agenda da Política Global e Saúde, e etc, e esclareceu que todos os seminários ficam gravados no Youtube no [canal](#) da Vídeo Saúde. Além disso apresentou slides com 5 seminários já programados para 2023, e mais 14 temas que estão para serem definidos, sendo sempre foco a saúde na América Latina e na África.

E finalizou explicando que os estudantes serão avaliados permanentemente, pois deverão produzir após cada Seminário (aula-painel), um informe sobre sua visão e percepção sobre o tema abordado com aproximadamente 500 palavras. Além dos debates e reflexões críticas sobre os principais temas em cada sessão da Comunidade de Prática. E apresentou o slide final agradecendo a oportunidade de apresentar essa disciplina transversal, que é resultado dos coordenadores da disciplina (nomes foram apresentados), além de combinação de docentes das Unidades da Fiocruz e convidados nacionais e estrangeiros (cerca de 50).

Em seguida, a vice coordenadora Adjunta da CGE, Eduarda Cesse, explicou que a disciplina Saúde Global e Diplomacia da Saúde se caracteriza como transversal porque ela possui oferta simultânea e pelo pela importância do tema para o nosso aluno. Trata-se de uma disciplina muito densa que terá atividades quinzenais ao longo do segundo semestre. Também destacou a importância do ambiente virtual de aprendizagem para que o aluno possa ser avaliado.

A vice coordenadora ressaltou que a VPEIC vai acolher essa disciplina, do ponto de vista institucional, porque o CRIS não é uma Unidade. Portanto, não tem como disponibilizar a oferta de forma autônoma.

Eduarda sugeriu que fosse criada uma peça para divulgação nas redes sociais para dar visibilidade à oferta da disciplina.

A vice-Presidente de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz, Cristiani Machado, apresentou um panorama das disciplinas transversais na Fiocruz. Também falou sobre a disciplina de Introdução ao SUS.

De acordo com Cristiani, um dos critérios para a oferta de uma nova disciplina transversal é a relevância do tema para a formação de um pós-graduando na Fiocruz. Além disso, os temas também são discutidos na própria CTE e emergem a partir desses encontros. As disciplinas são ofertadas em caráter eletivo por adesão dos programas.

Atualmente, já são ofertadas as disciplinas transversais: Introdução à divulgação científica; Metodologia científica; Introdução à ciência aberta; Biossegurança; e História da Saúde Pública no Brasil.

Em implantação, temos três novas disciplinas: Ética e integridade em pesquisa; Introdução ao Sistema Único de Saúde; e Saúde Global e Diplomacia da Saúde. Em fase de elaboração de proposta, temos quatro novas disciplinas: Sustentabilidade e Saúde; Introdução à saúde única; Formação em Ciência de Dados para o SUS; e Desigualdades, diversidade e inclusão.

### **Introdução ao Sistema Único de Saúde**

Conforme destacou Cristiani Machado, o objetivo dessa disciplina é apresentar o sistema de saúde do Brasil, seus princípios e diretrizes avanços e desafios em 35 anos de implementação.

Esse material, que está em fase de finalização, vai servir a três objetivos: Qualificação profissional (profissionais do SUS); Disciplina transversal (alunos de pós-graduação da Fiocruz); e Disciplina em cursos externos.

No primeiro semestre (final de maio/início de junho), será ofertado um curso autoinstrucional direcionado para o público geral (trabalhadores da saúde e outros interessados), com carga horária de 45h. A oferta será gratuita e estará disponível no Campus Virtual Fiocruz (CVF) em acesso aberto.

Já no segundo semestre (outubro), será ofertada uma Disciplina transversal direcionada aos alunos do Stricto sensu da Fiocruz. Os programas deverão aderir à proposta. A disciplina será em modelo híbrido, com momentos presenciais ou síncronos, e a carga horária será de acordo com a proposta pedagógica.

A ideia é de que, a partir do próximo ano, a oferta dessa disciplina seja de forma eletiva e descentralizada, onde os programas se apropriam do material e devem ter um docente de referência.

O modelo de oferta, de acordo com Cristiani, pode ser centralizado ou descentralizado. O centralizado é quando existe uma coordenação geral que conduz as sessões. O descentralizado é quando um programa adere e ele mesmo se apropria do material e o insere na sua proposta pedagógica de curso, utilizando docentes do próprio programa.

Outra possibilidade de uso desse material é na modalidade de disciplina em cursos externos à Fiocruz. Conforme Cristiani, o público-alvo seriam estudantes de graduação ou pós-graduação de universidades e de Instituições de Ensino Superior (IES). A carga horária seria ofertada de acordo com a proposta pedagógica do curso.

Finalizando, Cristiani apresentou os três módulos da disciplina: I – Movimento Sanitário, criação e configuração do SUS; II – Condições estruturais para a implementação do SUS; e III – Organização da atenção e das vigilâncias em Saúde.

### **Ética Aplicada à Pesquisa**

O professor Sergio Rego explicou que a disciplina Ética Aplicada à Pesquisa está muito ligada à história da criação, no início dos anos 2000, de um curso a distância de Ética em Pesquisa em Humanos. Inicialmente financiado pelo National Institutes of Health (NIH), dos Estados Unidos e, posteriormente, financiado pelo Ministério da Saúde.

Em 2010, foi ofertado o curso de Bioética aplicada à Saúde Coletiva, aprovado pela CAPES e realizado em associação com a UFRJ, UFF e UERJ.

Em 2015, houve a experiência de ofertar como disciplina de inverno, mas que, segundo o professor Sergio, enfrentou problemas relativos a uma greve e, também, de interatividade.

A partir daí, com a criação da Comissão de Integridade em Pesquisa (CIP) junto à vice-Presidência de Pesquisa da Fiocruz, houve uma demanda da criação de uma disciplina de Integridade em Pesquisa.

Para a criação da disciplina, o professor Sergio ressaltou que se optou por não fazer na modalidade EAD, porque a interação com o professor foi considerada fundamental. A oferta foi desenvolvida de forma descentralizada, pois necessita da adesão de cada programa na construção dos temas a partir de problemas de integridade típicos dos métodos de pesquisa da sua própria realidade.

Mariana Souza apresentou o desenho da disciplina. Segundo ela, a oferta está dividida em 4 módulos: 1- Ética, moral e direitos humanos; 2 - Integridade em pesquisa; 3 – Ética em pesquisa com seres humanos e animais não humanos; e 4 – Integridade em publicação científica.

O conteúdo da disciplina foi desenvolvido pelos membros da CIP e já se encontra em processo de produção no CVF. A previsão é de que o material esteja pronto até o final do ano para ser ofertado.

### **Política de Apoio ao Estudante (PAE)**

A coordenadora do Centro de Apoio ao Discente (CAD), Etinete Nascimento, apresentou as ações voltadas aos estudantes que estão sendo desenvolvidas no âmbito da Política de Apoio ao Estudante (PAE).

O texto final da PAE recebeu uma diagramação e está em fase de distribuição na Fiocruz. O documento será objeto de divulgação por meio de uma reunião virtual a ser agendada pela CGE, explicou Etinete.

Etinete informou que o CAD já está realizando, desde o ano passado, oficinas com discentes, APG, docentes e gestores, com o objetivo de apresentar a política e os seus desdobramentos no cotidiano das Unidades.

Outra sugestão, conforme Etinete, é de que as Unidades podem realizar, sem a presença do CAD, atividades como: leitura coletiva, rodas de conversa e debates públicos sobre os principais eixos da Política.

Uma das ações que está contida na PAE é o Auxílio Permanência do Estudante. Etinete antecipou as principais ações para o Auxílio para 2023. O valor foi corrigido de R\$ 400,00 para R\$ 700,00 em função do reajuste de bolsas e auxílios realizado pelo Governo Federal.

Neste ano, de acordo com Etinete, se inscreveram 399 estudantes e foram contemplados 286, com pagamento previsto para o mês de maio.

Para a seleção dos alunos houve o apoio importante das secretarias acadêmicas, que auxiliaram no processo seletivo. Desta forma, foi possível identificar, dentre os estudantes mais vulneráveis, os que estavam em situação de maior vulnerabilidade.

Etinete apresentou a distribuição de alunos contemplados por Unidade e por curso/programa, bem como o total de estudantes contemplados. Em 2022 foram 214; e em 2023, 286 selecionados.

Para concluir, Etinete mencionou o Programa de Formação em Língua Inglesa. Também são estudantes com maior vulnerabilidade, distribuídos em 04 turmas. São duas turmas de inglês de nível básico e uma turma de intermediário e outra de avançado.

Etinete informou que em maio será realizada uma chamada para seleção de novos alunos para o programa. A coordenadora do CAD pediu que haja divulgação dessa etapa, pois visa contemplar estudantes que não têm condições de pagar um curso particular.

### **Comissão de Integridade em Pesquisas – Fiocruz**

O professor Sergio Rego apresentou a Comissão de Integridade em Pesquisas da Fiocruz (CIP – Fiocruz) que, inicialmente, caracterizou como a defesa da confiança pública na ciência e na comunicação da ciência.

A CIP foi criada em 2012, na gestão do professor Paulo Gadelha. Já na gestão da professora Nísia Trindade, a Comissão criou um Guia de Integridade em Pesquisa, com base nos documentos das diferentes Unidades da Fiocruz.

A criação do Guia teve como objetivo de fomentar, internamente, quais os valores e princípios que são importantes no campo da integridade em pesquisa. Além disso, a identificação das normas organizacionais é fundamental para reconhecer quais são as mais importantes para a instituição.

De acordo com o professor Sergio, o documento após uma ampla consulta pública e foi aprovado pelo Conselho Deliberativo (CD) em novembro de 2019. O Guia se encontra disponível no portal da Fiocruz.

Na Fiocruz, enfatizamos que a integridade em pesquisa tem uma interface importante com a integridade pública, que é entendida como o alinhamento consistente e aderência a valores, princípios e normas éticas comuns para a defesa e priorização do interesse público sobre os interesses privados no setor público.

Os princípios contidos no Guia são: Honestidade intelectual, Responsabilidade, Respeito, Imparcialidade e Transparência.

O professor Sergio apresentou as atribuições da Fiocruz e da CIP, que são: 1. Responder consultas; 2. Emitir instruções normativas; 3. Receber manifestações da Ouvidoria e encaminhar possíveis casos de más condutas; 4. Apoiar e realizar ações educativas; 5. Identificar riscos de integridade em pesquisa; e 6. Atuar como parecerista ad hoc por convocação das instâncias investigativas.

Um dos grandes desafios relativos ao tema, conforme Sergio, é enfrentar problemas relacionados com a Integridade em Pesquisa no que diz respeito aos estudantes. São questões que precisam ser pensadas e solucionadas coletivamente junto com a VPEIC, Câmara Técnica de Ensino e programas de pós-graduação.

A vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação, Cristiani Machado, disse que um dos desafios é a implementação da PAE. Cristiani sugere que as Unidades façam uma discussão e destaquem quais são as prioridades e urgências dentro da Política.

O Auxílio Permanência, de acordo com Cristiani, foi criado no âmbito da pandemia de Covid-19, onde foi identificado o aumento do número de estudantes em situação de vulnerabilidade. A ideia, no futuro, é que esse auxílio tenha o mesmo fluxo das bolsas, embora tenha critérios mais restritivos.

Em relação à CIP, Cristiani lembrou que a composição inicial da Comissão não contava com ninguém da VPEIC. Ressaltou que estão aparecendo problemas envolvendo estudantes e houve a necessidade de indicar membros que tivessem afinidade com o tema. Por isso que Isabella Delgado (CGE/VPEIC) foi indicada, segundo Cristiani.

Cristiani sugeriu que fosse criado um GT para analisar os casos que estão surgindo para que a instituição possa criar procedimentos e fluxos. Além disso, Cristiani também destacou que a VPEIC está à disposição para a divulgação do Guia de Integridade em Pesquisa.

A coordenadora Geral de Educação da Fiocruz, Cristina Guilam, sugeriu que os problemas relacionados à integridade e ética em pesquisa envolvendo alunos, sejam analisados e discutidos coletivamente, utilizando o método de “estudo de caso”.

A coordenadora Adjunta do Lato Sensu, Isabella Delgado, ressaltou que na própria CIP foi sugerido que fossem realizados encontros virtuais para discutir temas relativos à integridade em



pesquisa. Questões como plágio, retratação de artigos científicos, teses, monografias, dissertações, inteligência artificial e reprodutibilidade.

O objetivo dos encontros, segundo Isabella, seria para acumular conhecimento da comunidade Fiocruz sobre o tema, trazendo pesquisadores da área. Além disso, outro objetivo posterior seria a elaboração de diretrizes internas, que sirvam de orientação para as coordenações de cursos e programas, orientadores e Unidades.

A vice coordenadora Adjunta do Stricto Sensu, Eduarda Cesse, informou que os Encontros Virtuais da Educação já têm dois temas eleitos como pauta: a PAE, que precisa ser amplamente divulgada; o outro é o tema da Integridade em Pesquisa e subtemas que possam surgir a partir dessa demanda.

Eduarda disse que no dia 15 de maio vai ocorrer o Fórum de Educação Stricto Sensu, que terá como pauta a avaliação da CAPES. A ideia é realizar dois fóruns por ano.

Foram convidados, segundo a vice coordenadora, professores da Fiocruz, de diferentes áreas, que participaram do ciclo avaliativo anterior, para junto com o GADIE (Grupo de Acompanhamento ao Desenvolvimento Institucional da Educação) e a CGE darem um apoio aos programas no que diz respeito ao planejamento estratégico e a autoavaliação.

O professor Sergio Rego destacou que na CIP há elementos relativos à privacidade dos denunciadores, o que dificultaria realizar “estudos de caso”.

Outra questão mencionada diz respeito a artigos, que eram parte da tese, e que retratados. Sugere criar um grupo para avaliar coletivamente a criação de uma política para esses problemas.

Cristiani Machado sugeriu como encaminhamento a criação de um grupo, dentre os membros da CIP, para analisar essas questões relativas à integridade em pesquisa, convidando, eventualmente, pessoas das Unidades envolvidas no problema e representantes de outras Unidades que tenham familiaridade com os temas, com o objetivo de gerar procedimentos.

Em relação ao assédio, Cristiani destacou que já existem diretrizes institucionais sobre esse tema. Citou o exemplo da cartilha sobre Assédio Moral, Sexual e outras formas de Violência no Trabalho, lançada em 2022.

A primeira instância para tratar dessas questões, segundo Cristiani, deve ser a coordenação do curso/programa. Sugere criar uma comissão para tratar do assédio no âmbito da educação.

**Encaminhamentos:**

- 1- Confeccionar uma peça para divulgação das disciplinas transversais nas redes sociais.
- 2- Criação de um GT para analisar os casos relativos à integridade em pesquisa, com o objetivo de estabelecer procedimentos e fluxos.
- 3- Elaborar agenda de Encontros Virtuais de Educação

### Apresentações:

- [Comissão de Integridade em Pesquisas – Fiocruz](#)
- [Introdução ao Sistema Único de Saúde](#)
- [Pesquisa: A prática docente na Fiocruz](#)
- [Política de Apoio ao Estudante \(PAE\)](#)
- Projeto Fiocruz na Antártica
- [Saúde Global e Diplomacia da Saúde](#)

### LISTA DE PRESENCAS

1. Adelia Araujo – CVF/VPEIC
2. Ademir Martins - IOC
3. Adriana Coimbra Buin Lins – ENSP
4. Adriana Coser - Coordenação das Residências/CGE/VPEIC
5. Adriana Geisler – CPA
6. Adriana Vivoni - IOC
7. Alaine Santos da Costa – CGE/VPEIC
8. Alex Bicca - Lato Sensu/CGE/VPEIC
9. Aline Cavaca – Fiocruz Brasília/GEREB
10. Aline Ramos - Farmanguinhos
11. Ana Luce Girão de Lima - COC
12. Analice Braga – CGE/VPEIC
13. Anderson Boanafina - COC
14. André Santos - CGE/VPEIC
15. Angela Maria Ribeiro – CGE/VPEIC
16. Beatriz Velho – Coord. Gestão e Planej./VPEIC
17. Carlos Maurício Barreto - Cogepe
18. Carmen Penido – CDTS
19. Catarina Macedo Lopes – IOC
20. Clara Mutti – Fiocruz Bahia/IGM
21. Claudia Brodskyn – Fiocruz Bahia/IGM
22. Cláudia Maria Valete – INI

23. Clélia Cristina de Mello Silva - IOC
24. Cristiana Brito – Fiocruz Minas/IRR
25. Cristiani Vieira Machado – VPEIC
26. Cristina Guilam – CGE/VPEIC
27. Daniel Villela – PROCC
28. Daniele Castro - PG VCV/IOC
29. Daniele Lobato – CGE/VPEIC
30. Danielle Santos - Lato Sensu/CGE/VPEIC
31. Darizy Vasconcelos – Fiocruz Bahia/IGM
32. Débora Dupas – Fiocruz Mato Grosso do Sul
33. Deborah Fraga - Fiocruz Bahia/IGM
34. Eduarda Cesse – CGE/VPEIC
35. Emanuel Rodolpho de Oliveira - APG Fiocruz-Rio
36. Enirtes Prates Melo - ENSP
37. Enrico Saggiaro - ENSP
38. Etinete Nascimento Gonçalves – CAD/CGE/VPEIC
39. Fabienne Paiva – ICTB
40. Fernanda Rebelo – IFF
41. Flávia Oliveira – CAD/CGE/VPEIC
42. Gabriel Eduardo Melim Ferreira – Fiocruz Rondônia
43. Gideon Borges - ENSP
44. Giovani Amaral – Fiocruz Rondônia
45. Gisele
46. Igor Sacramento – ICICT
47. Ingrid D'avilla - EPSJV
48. Isabella Delgado – Lato Sensu/CGE/VPEIC
49. Ivia Maksud - IFF
50. Jorge Castro – VPGDI
51. Joviana Avanci - ENSP
52. Juliana Mambrini – Fiocruz Minas/IRR

53. Kaori Kodama - COC
54. Lorelai Kury – COC
55. Lorrane Pereira – APG Fiocruz-Rio
56. Luciana Heymann - COC
57. Luciana Sepúlveda – Fiocruz Brasília/GEREB
58. Luiz Teixeira – IFF e COC
59. Maisa Sales – Fiocruz Ceará
60. Marcelo Camacho - IOC
61. Maria Alice Pessanha - Coordenação das Residências/CGE/VPEIC
62. Maria de Jesus Fonseca – ENSP
63. Maria Goretti Sartori – CGE/VPEIC
64. Maria Inês Dória - ICTB
65. Mariana Souza – Farmanguinhos
66. Mauricio DeSeta - ENSP
67. Moacyr Junior - ENSP
68. Monique Brandão – CGE/VPEIC
69. Naíde Teodósio – Fiocruz Pernambuco/IAM
70. Norma Brandão - IOC
71. Paula Bevilacqua – Fiocruz Minas/IRR
72. Paulo Barrocas – ENSP
73. Paulo Roberto Stephens - IOC
74. Patricia Cuervo - IOC
75. Priscila Aquino – Fiocruz Amazônia/ILMD
76. Regina Ungerer – CRIS
77. Renato Matos Lopes - IOC
78. Rita de Cássia de Souza - Fiocruz Minas/IRR
79. Rita Duarte – Eventos/VPEIC
80. Rita Estrela - ENSP
81. Roberta Olmo Pinheiro - IOC
82. Rosana Valente - CGE/VPEIC

83. Sergio Rego – ENSP
84. Sharmênia Nuto – Fiocruz Ceará
85. Silvana Jacob - INCQS
86. Sílvia Moraes - Fiocruz Mato Grosso do Sul
87. Suze Rosa Sant'Anna – INI
88. Tatiana Brasil – Fiocruz Paraná/ICC
89. Tiago Régis – CAD/CGE/VPEIC
90. Valéria Castro – Coop. Social/PR
91. Vanessa F. Guimarães - COC
92. Vera Lucia Luiza – ENSP
93. Viviane Deberge – COC (Fórum SECAs)
94. Wanise Barroso - ICTB